

Ouçã a entrevista em Antena 1 ao Presidente da Associação de Bancos Portugueses (http://www.rtp.pt/web/podcast/gera_podcast.php?prog=3468, 2010-09-18). As perguntas foram suprimidas da entrevista, no seu lugar vai ouvir um tom. Relacione as perguntas aqui escritas com as respostas dadas na entrevista numerando-as.

	Nú m.
A banca portuguesa, como já referiu, está com problemas de liquidez e dificuldade de financiar-se nos mercados. Esta situação não tem vindo de todo a alterar-se ou nota algumas melhorias?	
Mas, isso também tem uma vertente menos positiva. Ou seja, a banca também precisa de cativar poupanças e também precisa de angariar clientes... O aumento de juro pode vir a permitir isso... A banca estará disponível, de certo modo, em detrimento de eventuais proveitos, de ir aumentar mais os juros para cativar poupança?	
Começamos agora a falar de orçamento, porque estamos agora praticamente a um mês da apresentação. Do seu ponto de vista, um mau orçamento pode ser pior que um orçamento que chumbe?	
Mas o que é que justifica, porque essa situação justifica o aumento do <i>spread</i> ; agora, o que justifica a arbitrariedade, a possibilidade do banco poder fazer sempre que entender?	
Nem mesmo no pico da crise?	
E agora, o que é que se pode fazer?	
Para concluirmos, porque a sua preferência musical por música da pesada, como se costuma dizer?	
Obrigaria, nomeadamente ou eventualmente, a uma intervenção do FMI.	
Portanto, o ideal é fazer-se este orçamento...	
É verdade que isso, efetivamente, também cabe para afastar clientes. E, como sabemos, também são os bancos que financiam a economia e, dificultando o crédito a particulares e também às empresas os bancos estão, de certo modo, a colocar um travão ao desenvolvimento.	
E em alternativa sabemos que a banca se tem vindo a financiar junto do BCE. De qualquer das formas, estes fundos só estão assegurados de forma limitada até outubro, o que é que vai acontecer a seguir?	
Portanto, isso que me está a dizer, pelo cenário que me está a traçar, parece ser que os bancos estão com a corda na garganta.	
E evitar isso significa também, do seu ponto de vista, adotar mais medidas, medidas extraordinárias, nomeadamente do lado da despesa?	
Isso significa também, eventualmente, menos investimento público, o que pode prejudicar também a banca...	
E acha que há vontade política para isso?	
Acho que, com o mercado internacional também fechado, que alternativa tem a banca?	
Mas a questão do chumbo do orçamento significa viver de duodécimos e, portanto, manter a despesa em determinado nível, não é?	
Para já, uma questão que tem vindo a deixar muitos clientes da banca indignados. Refiro-me ao facto de existirem bancos que nos empréstimos estão a introduzir cláusulas que permitem alterar unilateralmente os <i>spreads</i> . Concorda com esta decisão?	
Ou seja, o futuro da banca depende de um bom desempenho na redução do défice, de um cumprimento dos limites que forem impostos ao endividamento público. São essas duas situações?	
E, como é que vai fazer isso?	

MJSB